



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Adenocarcinoma nasal em cão: relato de caso

Alice Pontes Formighieri¹, Ana Claudia Cazarotto Cella¹, Maysa Franzói de Carvalho¹, Liege Georgia Andrioli², Andréa Christina Ferreira Meirelles²

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da PUCPR *Campus* Toledo.

email: aliceformighieri@hotmail.com;

²Docente de Medicina Veterinária da PUCPR *Campus* Toledo.

Resumo

Estima-se que a incidência do câncer em cavidade nasal no cão seja de 1% de todos os cânceres e 80% dos tumores nasais são malignos. O tipo mais comum de câncer que afeta cavidade nasal em cães é o carcinoma, que inclui adenocarcinoma nasal. Há uma maior prevalência de neoplasias nasais em cães machos, principalmente raças dolicocefalas e mesocefalas assim como raças de grande porte. Os sinais clínicos do adenocarcinoma nasal são os mesmo das rinites infecciosas, incluindo corrimentos nasais catarrais ou mucopurulento, hemorragia periódica, lacrimejamento aumentado devido a obstrução dos ductos nasolacrimais e espirros, sendo muito importante o diagnóstico diferencial de rinite. Neoplasias grandes também interferem com o fluxo do ar causando respiração estertorosa. O presente trabalho relata um caso que foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, *Campus* Toledo (PUC-PR), um cão da raça poodle, fêmea com cinco anos de idade, 3,6kg, com histórico de dispnéia inspiratória,

respiração estertorosa e secreção nasal mucopurulenta. Foram realizados exames radiológicos e citológicos sendo compatível com diagnóstico de adenocarcinoma nasal.

Palavras-chave: neoplasia; cão; cavidade nasal

Introdução

As neoplasias nasais podem originar-se de qualquer um dos tecidos que formam estruturas incluindo osso, cartilagem, tecido conjuntivo, vasos sanguíneos e todos os diferentes tipos de células das glândulas e do epitélio de revestimento nasal (adenoma ou carcinoma) (1,2). As neoplasias nasais benignas são raras. Diferentemente, as malignas são mais comuns e geralmente maiores e com variação maior no tamanho, comparada as neoplasias benignas. Caracterizam-se, freqüentemente, por massas claras e multilobuladas compostas de tecido sólido e friável, também, são localmente invasivas e tendem a infiltrar nos seios, cérebro, nervos e vasos, resultando em processo hemorrágico (1,2,3). Os cães mais comumente acometidos são de raça grande, focinho longilíneo, sendo que o local mais afetado são os seios paranasais (1,4). Estima-se que a incidência do câncer em cavidade nasal no cão seja de 1% de todos os cânceres e 80% dos tumores nasais são malignos, enquanto que nos gatos 92% dos tumores nasais são malignos. O tipo mais comum de câncer que afeta cavidade nasal em cães é o carcinoma, que inclui adenocarcinoma nasal, carcinoma de células escamosas e carcinoma indiferenciado (5,6). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de adenocarcinoma nasal encaminhado ao HV da PUC-PR ocorrido em cão.

Materiais e métodos

Um cão da raça poodle, fêmea com cinco anos de idade, 3,6kg, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, *Campus Toledo* (PUC-PR), em maio de 2011, com histórico de dispnéia inspiratória, respiração estertorosa e secreção nasal mucopurulenta. Foi realizada a rinoscopia em busca de alterações visíveis na mucosa, foi coletado

material para exame microbiológico de cultura fúngica e bacteriana no intuito de descartar estas infecções e radiografia. Também foi feito um lavado nasal e o conteúdo avaliado por exame citológico, com o objetivo de excluir a suspeita de tumor venéreo transmissível.

Resultados e discussão

O diagnóstico deve ser diferenciado de outras afecções da cavidade nasal, como rinites micóticas causadas comumente por *Aspergillus spp* e *Penicillium spp.*, parasitária por *Pneumonyssus caninum* e ainda as alérgicas (1). A rinoscopia mostrou presença de lesão hiperêmica, com abundante secreção nasal. O exame microbiológico foi negativo para cultura fúngica e bacteriana.

Após uma semana o paciente apresentou deformidade facial na região dorsal do nariz, segundo a literatura algumas neoplasias podem infiltrar estruturas adjacentes e produzir deformidades faciais notáveis, perda de dentes, exoftalmia e sinais de distúrbios nervosos (1,3).

No exame radiográfico, o espaço nasal apresentou-se com densidade assimétrica do lado esquerdo, apresentando áreas heterogêneas e radiopacidade água (Figura 1). Na passagem da sonda nasogástrica observou-se estreitamento do canal nasal impedindo a passagem da sonda.

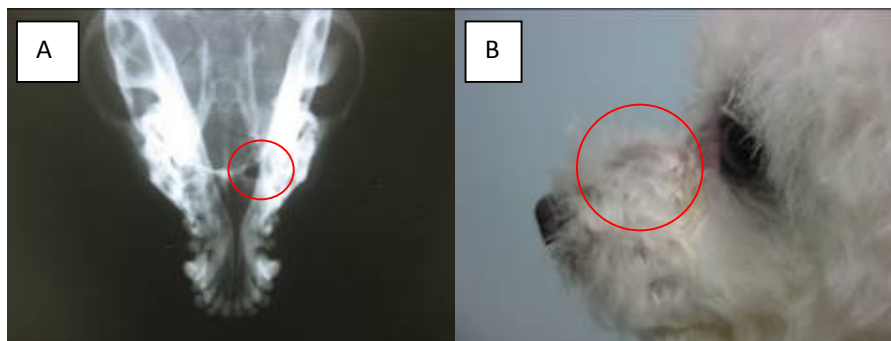


Figura 1 - A) Radiografia em projeção rosto-ventral indicando alteração no seio paranasal esquerdo. B) Aumento do volume na região dorsal do plano nasal, com início de deformidade facial.

Em relação à predisposição da doença, a literatura relata que os animais mais comumente afetados têm em média 10 anos de idade, são de porte grande com ligeira predileção de machos (1,3,4). O caso clínico relatado, porém, trata-se de um cão, fêmea, de porte pequeno, com 5 anos de idade. Os sinais clínicos encontrados no paciente foram condizentes com a literatura que descreve ser freqüente o aparecimento dos mesmos sinais das rinites infecciosas, incluindo corrimentos nasais catarrais ou mucopurulentos, hemorragia periódica, lacrimejamento aumentado devido a obstrução dos ductos nasolacrimais e espirros. Neoplasias grandes interferem com o fluxo do ar causando respiração estertorosa (1,2,7), o que também foi observado no caso aqui apresentado.

No exame citológico do tumor foi descartado a opção de tumor venéreo transmissível, entretanto, foi útil para confirmação do diagnóstico de Adenocarcinoma nasal, pois, o laudo descreveu células diferenciadas de padrão glandular, múltiplos focos com camadas coesivas de células, demonstrando um pleomorfismo moderado, com citoplasma intensamente vacuolizados e formato poligonal. O que concorda com a literatura pesquisada (1).

Nas neoplasias benignas o tratamento é principalmente direcionado ao controle local da doença, a massa tumoral pode ser removida cirurgicamente sem necessidade de outros tratamentos associados, porém, deve-se levar em consideração sua proximidade a órgãos como o cérebro e os olhos, o que restringe as opções de tratamento e complica o manejo do animal (3). As neoplasias benignas podem ser removidas cirurgicamente e não há necessidade de outros tratamentos associados. Já as malignas, requerem a remoção cirúrgica total do tumor, associada à radioterapia ou à quimioterapia, ou as duas últimas isoladamente (3).

Durante 15 dias o animal fez uso de um medicamento à base de solução fisiológica e cloreto de benzalcônio, então ao receber o diagnóstico de adenocarcinoma o proprietário optou por não tratar o animal. Até o presente momento sabe-se que o tumor continua progredindo.

Conclusão

Embora as estatísticas quanto ao sexo, idade, e raça do diagnóstico de adenocarcinoma nasal não coincidam com o caso aqui relatado, os sinais clínicos são indicativos do mesmo e isto está apoiado na investigação da origem do problema e nos exames complementares realizados que são fundamentais para o diagnóstico definitivo da doença.

Referências

1. Carlton WW; McGavin MD. Patologia Veterinária especial de Thomson. 2ª ed. Porto Alegre: RS; 1998.
2. Silva CC; Scopel D; Sprandel L; Nunes FC; Fortes TP; Silva FS; Vives PS. Adenocarcinoma nasal em cão: relato de caso. XVIII Congresso de Iniciação Científica, XI Encontro de Pós-Graduação, I Mostra Científica; 2009 out. 20-23; Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul.
3. Morris J; Dobson J. Oncologia em pequenos animais. 5ª ed. São Paulo: SP; 2007.
4. Messias MS. Tumores nasosinusais em cães. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2008.
5. Degner AD. Nasal Cavity Tumors. ACVS Veterinary Surgeon [periódico on line] 2004; Disponível em: URL: http://www.vetsurgerycentral.com/oncology_nasal_tumors.htm [2011, maio. 8].
6. Birchard SJ; Sherding RG. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. São Paulo: SP; 1998.
7. Forrester SD & Noftsinger. Abordagem inicial em cães com descarga nasal. *Veterinary Medicine*, 2002.